



DINÂMICA DA BIOMASSA AÉREA DE FLORESTAS PRIMÁRIAS DEGRADADAS NO SUDESTE PARAENSE

Juciane Martins de SOUSA¹; Lucas José Mazzei de FREITAS²; Ademir Roberto RUSCHEL³; Marcio Hoffmam Mota SOARES⁴; Fabrício Nascimento FERREIRA⁵; Paula Piloni LIMA⁶

A floresta Amazônica possui reserva considerável de carbono estocado na sua biomassa aérea, este pode ser emitido para atmosfera através do desmatamento e da degradação da floresta. Por isso garantir o enriquecimento e a densificação arborea através do plantio em clareiras artificiais pode ser uma alternativa para o aumento do estoque de carbono e para a resiliência de florestas degradadas.

O objetivo do trabalho é verificar a dinâmica da biomassa aérea em florestas primárias degradadas que receberam a abertura de clareiras artificiais como tratamento silvicultural. A floresta em estudo está situada no município de São Domingos do Araguaia, sudeste paraense. Em 2013 foram estabelecidas 13 parcelas permanentes de 100x100m (1ha) aonde todos os indivíduos, árvores e palmeiras, com DAP \geq 20cm foram medidos. Quando não foi possível a identificação botânica em campo, amostras foram levadas para identificação no Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental. Os dados das parcelas permanentes foram armazenados no programa MFT (Monitoramento de Florestas Tropicais). Das treze parcelas, oito foram classificadas como floresta degradada, e cinco parcelas como floresta extremamente degradada, respectivamente com área basal (biomassa aérea) de 8m²/ha (81,5 t/ha) e 2,9 m²/ha (33,3 t/ha). No ano seguinte quatro parcelas de cada tipo de floresta foram tratadas silviculturalmente com abertura de quatro clareiras de 22m de diâmetro em cada parcela. Nas clareiras foram plantadas de mudas de paricá e mogno.

O tratamento silvicultural foi responsável pela eliminação instantânea de 6,9 t/ha e 1,4 t/ha de biomassa respectivamente na floresta degradada e extremamente degradada. A mortalidade natural de indivíduos causou a perda de 0,09 t/ha e 0,27 t/ha respectivamente na floresta degradada e extremamente degradada tratada, enquanto nas florestas não tratadas a mortalidade representou perda de 0,53 t/ha e 0,26 t/ha respectivamente para a floresta degradada e extremamente degradada.

A perda de biomassa foi compensada pelo ingresso de novos indivíduos e pelo incremento diamétrico, que resultaram no aumento de 2,4 t/ha e 3,3 t/ha para respectivamente a floresta degradada tratada extremamente degradada tratada, enquanto na floresta não tratada os valores foram de respectivamente 3,4 t/ha e 1,9t/ha para a floresta degradada e para a floresta extremamente degradada.

Um ano após a aplicação do tratamento de abertura de clareiras a floresta degradada apresenta um balanço negativo de biomassa de 4,6t/ha enquanto a floresta extremamente degradada balanço positivo de 1,6t/ha. As duas áreas não tratadas apresentam balanço positivo de 2,9t/ha e 1,6t/ha para respectivamente a floresta

⁽¹⁾Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: juciane.ufra@gmail.com

⁽²⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: lucas.mazzei@embrapa.br

⁽³⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: ademir.ruschel@embrapa.br

⁽⁴⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: marcio.soares@embrapa.br

⁽⁵⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: fabricio.ferreira@embrapa.br

⁽⁶⁾Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: paulapiloni@hotmail.com



degradada e extremamente degradada. Embora incipientes os resultados indicam que o tratamento não parou a dinâmica de ingresso e incremento diamétrico nas florestas, estes porém ainda não compensaram a perda devida a abertura das clareiras artificiais.

Palavras-chave: Clareiras; Biomassa; Recrutamento; Área Basal

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: juciane.ufra@gmail.com

⁽²⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: lucas.mazzei@embrapa.br

⁽³⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: ademir.ruschel@embrapa.br

⁽⁴⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: marcio.soares@embrapa.br

⁽⁵⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: fabricio.ferreira@embrapa.br

⁽⁶⁾ Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: paulapiloni@hotmail.com